

:toppersonagem/Marilyn Monroe



**Fotos do início da carreira da jovem Norma Jeane Baker como modelo mostram seu lado mais doce e inocente; poemas e cartas dos anos de apogeu da atriz em Hollywood revelam a angústia e a insegurança de Marilyn Monroe, o maior sex symbol de todos os tempos**

:POR KIKE MARTINS DA COSTA

Marilyn Monroe foi encontrada morta no dia 5 de agosto de 1962, em sua mansão, no elegante distrito de Brentwood, Los Angeles. Mas, ainda hoje, 49 anos depois desse trágico fim, os jornalistas e fotógrafos não a deixam descansar em paz e seguem revelando segredos de sua intimidade. Dois livros recentemente lançados nos Estados Unidos e na Europa seguem promovendo essa interminável "autópsia". O primeiro é *André de Dienes: Marilyn*, editado por Steve Christ e Shirley T. Ellis de Dienes, com cliques e depoimentos do fotógrafo – André de Dienes – que descobriu a jovem Norma Jeane Baker em uma agência de modelos da Califórnia e fez as primeiras imagens que a catapultaram para o estrelato. No final dos anos 40, eles se apaixonaram e chegaram até a marcar uma data para o casamento, que acabou não se realizando. Lançado pela Editora alemã Taschen, o livro pode ser comprado pelos sites da Amazon e da Barnes & Noble.

A outra obra que escarafuncha a privacidade de Marilyn é *Fragments*, que traz anotações, poemas e bilhetes escritos pela própria Marilyn entre 1943 e 1962. Esse material fazia parte do legado herdado pelo professor de dramaturgia Lee Strasberg após a morte de Marilyn e, com a morte do mestre do Actors Studio, sua viúva, Anna Strasberg, o cedeu para os editores Stanley Buchtal e Bernard Comment transformarem aquele monte de rabiscos em um livro cheio de revelações. Nos próximos meses, uma versão em português dessa obra chega às livrarias brasileiras, pelo selo Tordesilhas.

:toppersonagem/Marilyn Monroe



**NORMA  
JEANE ERA**

**UM ANJO SEXY, UM  
SER AO MESMO  
TEMPO TERRENO  
E CELESTIAL. POR  
ALGUNS MOMENTOS  
NÃO ACREDITEI  
NO QUE ESTAVA  
ACONTECENDO, O  
IMPACTO QUE ELA  
CAUSOU EM MIM FOI  
TREMENDO. PERCEBI  
IMEDIATAMENTE QUE  
AQUELA GAROTA  
ERA DIFERENTE E  
ESPECIAL (ANDRÉ  
DE DIENES SOBRE  
MARILYN ANTES DE  
MARILYN)**



**Marilyn posou para esta foto em 1949, logo após atuar com os Irmãos Marx em *Louco por você***

No livro de De Dienes, o melhor mesmo são as fotos, que apresentam uma Marilyn pouco conhecida, com um encanto juvenil e exalando pureza e inocência. A história da moça com o fotógrafo nascido na Transilvânia e radicado nos Estados Unidos, onde prestava serviços para revistas como *Vogue* e *Bazaar*, começa em novembro de 1945, quando ele se muda para Los Angeles atrás de moças para fazer suas já famosas fotos de nudez e moda. Na Califórnia, ele procura Em-

meline Snively, da agência de modelos Blue Book, e esta lhe indica uma iniciante totalmente crua, uma tal de Norma Jeane Baker, de cabelos cacheados em um tom castanho alourado e com apenas 19 aninhos. Apesar da pouca idade, a moça já era casada com um rapaz seis anos mais velho, que estava servindo à Marinha na Segunda Guerra. Ela fora descoberta ao ser fotografada trabalhando como operária na fábrica de munição.

De Dienes relembra o momento

em que a jovem foi encontrá-lo no lendário Hotel Garden of Allah, em Hollywood: "Foi como se um milagre tivesse acontecido para mim. Norma Jeane era um anjo sexy, um ser ao mesmo tempo terreno e celestial. Por alguns momentos não acreditei no que estava acontecendo, o impacto que ela causou em mim foi tremendo. Percebi imediatamente que aquela garota era diferente e especial."

No dia seguinte, ele a fotografou na praia e, dias depois, contratou-a por US\$ 100 por semana para acompanhá-lo em uma viagem de carro por algumas paisagens típicas do oeste dos EUA: o parque de Yosemite, o deserto de Nevada, as montanhas do Arizona e as minas de ouro abandonadas da Califórnia. Um dia, foram apanhados por uma nevasca e o hotel da cidadezinha onde estavam só tinha um quarto disponível. Os dois dormiram juntos, e a noite foi inesquecível para ambos: De Dienes, a essa altura, já estava completamente apaixonado, e Norma Jeane confessou ter tido seu primeiro orgasmo naquele encontro.

Depois de irem até Portland, no estado de Oregon, onde visitaram Gladys, a mãe de Norma Jeane – que havia acabado de sair de um sanatório para pessoas com problemas psicológicos –, os dois retornaram a Los Angeles e foram tomar um café na Schwab's Pharmacy, um famoso ponto de encontro de atores e produtores de casting dos principais estúdios de Hollywood. Quando De Dienes entrou com a moça no local, todos esses profissionais caíram feito urubus na encantadora beldade que nunca havia aparecido por lá. Foi aí

que o fotógrafo sentiu que ia ser difícil ter Norma Jeane só para si, mas, ainda assim, os dois combinaram que iriam se casar logo que a papelada do divórcio dela fosse liberada. Semanas depois, no entanto, quando o fotógrafo voltou de uma viagem a Nova York e se dirigiu à casa de sua noiva sem avisar, surpreendeu-se com um homem saindo do local e notou que havia um buquê de flores frescas num vaso, uma garrafa de vinho vazia com dois copos usados na mesa de centro da sala e a cama do quarto desarrumada. Estava claro que, nesse relacionamento, os dois tinham expectativas diferentes. Ainda assim, eles continuaram amigos.

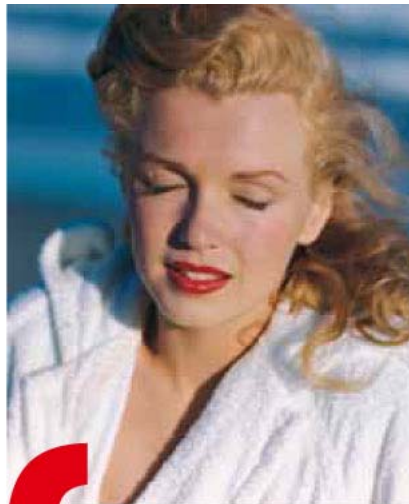
Dali a alguns meses, Norma Jeane encontrou De Dienes e o surpreendeu mais uma vez, anunciando que havia acabado de mudar de nome. Por sugestão de Ben Lyon, produtor da Twentieth Century Fox, ela, a partir daquele momento, passaria a assinar como Marilyn Monroe. O duplo "M" se devia aos "Ms" que De Dienes enxergava desenhados pelas linhas nas palmas das mãos de sua musa, e que seriam um símbolo de poder e sorte; Marilyn era uma homenagem à atriz Marilyn Miller, e Monroe vinha do nome de solteira de Gladys, a mãe de Norma Jeane. Nascia ali um mito.

Nos meses que se seguiram, os dois tocaram as suas vidas separadamente. Marilyn fez uma ponta em *Loucos de amor* (1949), o último longa protagonizado por todos os Irmãos Marx juntos, e foi convidada para participar do lançamento do filme em Nova York. Foi nessa oportunidade que ela fez com seu amigo De Dienes a célebre sessão de fotos



No alto, Marilyn envolta em um cobertor na praia de Malibu, em 1946, nos arredores de Los Angeles.

Acima, outra pose da famosa sessão de fotos de Tobey Beach, em 1949



em Tobey Beach, e foi também nessa ocasião que a imprensa da Costa Leste descobriu a mulher que, dali em diante, se transformaria no maior símbolo sexual de todos os tempos.

Sem jamais ter conhecido seu pai, um norueguês chamado Edward Mortensen, e tendo sido abusada sexualmente desde os 12 anos por dois dos filhos do casal que a adotara quando sua mãe fora internada após um colapso nervoso, Marilyn tinha problemas com os homens e não conseguia engatar relacionamentos duradouros com seus parceiros. Ao mesmo tempo em que encantava multidões com seus grandes sucessos nas telas, colecionava casamentos fracassados. "Sempre admirei homens que tiveram muitas mulheres. Deve ser porque, para a filha de uma mulher insatisfeita, o conceito de monogamia é vazio e sem sentido", escreveu em uma folha de papel em sua suíte no Hotel Waldorf Astoria, em Nova York. Quanto mais rica e famosa, aparentemente mais infeliz e mais perturbada ela ficava. Os registros dessa angústia, das decepções e das inseguranças que ela sentia ao ser esnobada ou criticada no meio em que circulava são o prato principal de *Fragments*, o livro que compila poemas, rabiscos e cartas de Marilyn.

Com um quadro claro de depressão, a atriz tinha uma baixíssima autoestima e concordava com os críticos que não reconheciam seu talento e diziam que ela era apenas um pedaço de carne. "Uma atriz não deve ter boca, pés, ombros...", escreveu em seu caderninho em 1951. Por mais que se esforçasse para aperfeiçoar suas interpretações e conseguir

## **S**EMPRE ADMIREI HOMENS QUE TIVERAM MUITAS MULHERES... O CONCEITO DE MONOGAMIA É VAZIO E SEM SENTIDO" (*MARILYN MONROE*)

papéis mais densos, Marilyn era invariavelmente ridicularizada e não tinha seus desejos atendidos. Mesmo poderosa, ela se sentia explorada, inclusive pelos irmãos John e Robert Kennedy. "Os homens não me veem, apenas me olham", dizia.

Em um de seus escritos presentes no livro, a atriz desabafou: "Às vezes eu não tolero os seres humanos. Eu sei que todo mundo tem os seus problemas – e eu também tenho os meus – mas eu estou realmente farta!"

Em outro momento: "Ai como eu queria estar morta, absolutamente inexistente, longe daqui. Mas como? Pontes! A Brooklyn Bridge pode ser a solução." Logo muda de humor: "Mas eu adoro a Brooklyn Bridge, o ar é tão limpo e tudo é tão bonito visto dali..."

Tempos depois, Marilyn volta a protestar: "Socorro, socorro, socorro! Após um ano de psicanálise, eu sinto a vida chegando mais perto, mas tudo o que eu quero é morrer."

A compilação traz ainda fotos da atriz sozinha em casa e com amigos, uma seção com os últimos livros que

foram lidos por ela antes de morrer e o panegírico lido por Lee Strasberg durante o funeral de sua aluna e amiga, além de uma completa e didática cronologia da vida de Marilyn.

Para completar essa recente onda de superexposição da intimidade da atriz, o documentário *Marilyn no divã*, de Patrick Jeudy e Michel Schneider, lançado no ano passado no mundo todo, trouxe para quem quisesse ouvir o áudio de gravações da diva em sessões com seu psicanalista Ralph Greenson. Nas fitas, fica claro seu desamparo e nota-se que uma profunda angústia a atormentava. Com uma voz frágil e triste – que em nada lembra a de um mito sexual –, ela aborda temas dolorosos como solidão, aborto e a crise em seu casamento com o escritor Arthur Miller. Não bastasse tudo isso, o programa tinha um depoimento do médico legista que fez o laudo cadavérico da atriz, fatalmente intoxicada por uma overdose de barbitúricos. Aqui no Brasil, o programa foi exibido em março pelo canal GNT.

Para muitos fãs, toda essa exploração voraz que se fez e ainda se faz da vida íntima de Marilyn pode parecer uma injustificável invasão de privacidade e uma terrível falta de respeito. Mas o fato é que a trajetória meteórica e brilhante da atriz em Hollywood até hoje cativa e desperta o interesse de pessoas de todas as idades no mundo todo. E mitos são eternos – nada indica que essa sãna por revelações venha a ter um fim tão cedo. A propósito, em 2012 sua morte completa 50 anos. Certamente uma nova leva de segredos e inconfiências virá à tona. ◻